

Forfun - Panorama

Tom: G

(intro)

Vivemos rente aos trópicos
 Onde as águas de março costumavam fechar o verão
 Alimentamos pensamentos utópicos
 E usamos a biodiversidade como fonte de inspiração

B B C B B A

Vejo uma senhora vendendo balas em frente ao metrô
 No campo, máquinas substituem o agricultor
 Imagino como era tudo no tempo do meu avô
 Quando não existiam telefones celulares, garrafas pet e nem isopor

B A

Dos bangalôs da Tailândia aos barracos do Vidigal
 Dos iates em Ibiza aos soundsystems em Trenchtown
 Há algo que move a todos com a mesma força vital
 A busca da felicidade e a realização pessoal

B A

Se canta com força, com força a vida
 Mantém essa chama que há em você no peito contida

De relance me vejo pedalando um camêlo
 Coqueiros e areia em primeiro plano e ao fundo um navio petroleiro
 Calotas polares derretem e modificamos códigos genéticos em nome da ciência
 O Homo se diz Sapiens, mas o que mais lhe parece faltar é a sapiência
 Que o espaço-tempo é curvo, Einstein provou a partir de um lampejo
 Realmente não sei se o que você chama de verde é a mesma cor que eu vejo
 Alheia a isso, a maioria continua exaltando o luxo e a propriedade privada
 Esquece que caixão não tem gaveta
 E que dessa passagem, a aprendizagem é a única bagagem levada

Mas há crianças, há sorrisos, há o Maraca domingo
 O panorama não agrada, mas não há porque se desesperar
 Pela simples noção de que é uma dádiva estar vivo
 De que os caminhos são lindos, e é necessário caminhar

Se canta com força, com força a vida
 Mantém essa chama que há em você no peito contida
 Se canta com força, com força a vida
 Mantém essa chama que há em você no peito contida

Acordes

